

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



LORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.503

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º O Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Sexta-feira, 19 de Outubro de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

Uma comissão da U. S. O.
conferenciou ontem com o
presidente da república
acerca dos presos por ques-
tões sociais.



Prestemos auxílio aos mineiros de São Pedro da Cova

Há mais de dois meses que os mineiros de São Pedro da Cova se encontram em greve contra uma empresa que barbaramente se recusa a atender as suas justas reclamações. A luta tem sido heróica. Os mineiros auferiam uns salários vergonhosos; por isso, a despeito do seu trabalho fatigante a miséria se instalou em seus lares. E' absolutamente necessário que os mineiros vençam, porque mais do que ninguém tem direito a vencer. E' a sua pobreza que lhes dá esse direito. O direito sacroso que lhe dá actualmente a luta pela vida.

Sábado,
Auxiliai os
mineiros

O proletariado do Pôrto tem auxiliado os mineiros quer organizando cosinhas comunistas e recolhendo os filhos dos grevistas em seus lares, quer enviando-lhes dinheiro e géneros. Compete agora ao proletariado de Lisboa amparar com a sua solidariedade os heróicos mineiros de São Pedro da Cova.

As classes trabalhadoras não devem esquecer os mais rudimentares princípios de solidariedade para com esses camaradas taménicos e decididos.

O 19 DE OUTUBRO

UM TRAIDOR RELES! As prosápias de Plínio

E' natural que hoje toda a imprensa que se mostrou muito impressionada com os morticínios de 19 de Outubro, volte, como no ano passado, a tocar capiosamente a tecla do sentimento humano.

Virá a público o último retrato de António Granjo, de Machado dos Santos, da viúva de António Maia, etc. Com cousas sérias jogar-se-há escandalosamente, como se joga na bolsa. Dir-se-há coisas tóricas dos assassinos, não no nobre intuito de dignificar a espécie humana, de eriar no homem o sagrado respeito pela vida humana, mas simplesmente para atingir no coração uma revolta que, embora feita por políticos, tinha intuições elevadas que é preciso respeitar.

E' possível que o programa dos revolucionários de 19 de Outubro, fosse inexistível. Nós eramos os que não acreditavam na praticabilidade dos planos que os revolucionários traçaram. O que, porém, não podíamos deixar de reconhecer era as boas intenções dos outubristas. As barbaridades cometidas, realmente repugnantes, nunca deviam ser atribuídas a esses homens que, de face descoberta, se revoltaram contra um ambiente de imoralidade tam insuportável como o que se respira agora.

Afinal se alguém se aproveitou dos assassinatos, não foram os outubristas, mas a reação que, a pretexto de consolidar a ordem, deu força a um partido condenado pelos seus processos torpes e que, apesar de haver muito ter caído no desagrado geral, persiste em governar. Esse partido, o democrático, está presentemente no poder. Que série de imoralidades ele tem permitido, acobertado e documentado. A do regime cerebriforme que, por duas vezes modificado, a favor das moagens e dos lavradores, tem arrastado o povo à miséria, o que bastaria, num país onde houvesse vergonha, para fazer cair um governo.

As prisões de operários mantidas há mais de 100 dias, numa ilegalidade tremenda, são outra mancha que o partido democrático já não apagará. As agressões aos detidos estão preparando um ambiente de ódio contra as autoridades. E tudo isto se pratica impunemente, como se tais crimes constituissem os acontecimentos mais naturais deste mundo. A morte lenta das populações por efeito da exagerada carestia dos géneros também pesa no prato da balança. Pois há de ser esta gente que agride, rouba e assassina pela fome o próprio trabalhador que hoje, referindo-se ao 19 de Outubro, há de chamar assassinos e bandidos aos outubristas.

OS PRESOS

O presidente da república

recebeu ontem uma comissão da União dos Sindicatos Operários

O que o sr. Teixeira Gomes disse à comissão

Eram 15.25 quando a comissão da U. S. O. atravessou o portão do palácio de Belém. Subiu a escadaria e recebeu por um secretário da presidência, que já introduziu pouco depois no salão onde esperava o chefe do Estado. S. ex.º tinha marcado a audiência para as 15.30 e precisamente a esta hora iniciava-se a entrevista, para não se desmercer daquela pontualidade rigidamente britânica, a que o novo presidente deve estar habituado.

O sr. Teixeira Gomes pôz comissão perfeitamente à vontade. Ficou ali para atender a todos e para falar só a verdade, disse. Se fosse seu costume mentir, quando entrou aquelas portas, deixaria lá fora esse preceito.

O sr. Teixeira Gomes, ouvindo atenciosamente a comissão, prometeu na medida do possível interessar-se de novo pela situação dos presos de São João da Barra e governo civil, assim como tratar dos restantes factos apontados, devendo hoje falar com o chefe do governo a fim de que essa situação se esclareça com brevidade. Nada mais pode fazer porque isso não é das suas atribuições.

Trocadas mais umas impressões sobre a marcha dos acontecimentos políticos e sociais em vários países, a comissão retirou-se, confirmando ainda o sr. Teixeira Gomes o desejo de que rapidamente se esclareça a situação dos presos.

Destá entrevista com o chefe do Estado, de que damos uma pálida ideia, constata-se que alguém trabalha na sombra para impedir que sejam postos em liberdade os operários há mais de 100 dias presos sem culpa formada.

Aqueles pedidos de que devem conservar-se detidos, sendo certo que já era tempo suficiente de definir a sua situação. De mais a comissão ali presente não pedia a liberdade dos presos pretendia que eles fossem entregues imediatamente aos tribunais para estes se pronunciarem e acabar-se com uma situação que parece prolongar-se indefinidamente.

Fez-se também referência aos maus tratos que tem recebido os presos e à assistência médica de que alguns necessitam e é negada pelas autoridades respectivas.

O sr. Teixeira Gomes, ouvindo atenciosamente a comissão, prometeu na medida do possível interessar-se de novo pela situação dos presos de São João da Barra e governo civil, assim como tratar dos restantes factos apontados, devendo hoje falar com o chefe do governo a fim de que essa situação se esclareça com brevidade. Nada mais pode fazer porque isso não é das suas atribuições.

Trocadas mais umas impressões sobre a marcha dos acontecimentos políticos e sociais em vários países, a comissão retirou-se, confirmando ainda o sr. Teixeira Gomes o desejo de que rapidamente se esclareça a situação dos presos.

Destá entrevista com o chefe do Estado, de que damos uma pálida ideia, constata-se que alguém trabalha na sombra para impedir que sejam postos em liberdade os operários há mais de 100 dias presos sem culpa formada.

— Mas isto não é argumento— acrescentou. Reproduzo simplesmente o que me tem dito e escrito.

A comissão, que era acompanhada do dr. Campos Lima, advogado do Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade da C. G. T., esclareceu a situação em que se encontram os presos há mais de três meses e que apesar dessas investigações a que se referiu o presidente do ministério e não haver as provas jurídicas suficientes, os operários ainda perma-

Um documento pequeno Mas eloquente, que põe à mostra a baixa de sentimentos dum miserável

Ninguém acreditou, embora um jor-



NACIONALISMO

LUSITANO

IN HOC

SIGNO

VINCIS

Portuguese

Dos livros e dos autores

«A Túnica de Neno», romance por Adriano Antero—«Nos Braços da Amendoeira», novela por Mafalda Mousinho de Albuquerque—«História Macabra», por Dionísio de Castro—«Cartas de Camilo», coligidas por Cardoso Marta—«Os Deuses extinguem-se», novela por Archer de Lima—«Ladrões de Luva Branca» e «A Escumalha», teatro por Jorge Teixeira

O romance «A Túnica de Neno», que o sr. Adriano Antero escreveu é, propriamente como romance, um trabalho vulgar, ingênuo, demasiado simples nos seus processos de elaboração, para preencher as naturais exigências do nosso tempo e para corresponder ao que é lícito esperar dum escritor de nomeada e já com vasta lista de obras publicadas e com lugar marcado na Academia de Ciências de Lisboa.

Claro que o sr. Adriano Antero é uma pessoa que sabe escrever creio mesmo que tem uma valiosa obra sobre Economia—e por isso as suas páginas se leem com atenção, com o interesse devido aos que sabem imprimir sinceridade, delicadeza, probidade mental aquilo em que trabalham.

E neste livro, se o traço romântico falha noinguando fio de ação ao redor dum amores burgueses e provincianos, temos para nos compensar magnifica dissertação sobre viagens às mais belas cidades do mundo, notícias interessantíssimas sobre museus, catedrais, outras impressões de arte, principal intenção do autor para quem o romance foi apenas um pretexto.

Inteiramente justos somos dizendo que este romance é um excelente livro sobre viagens, escrito em prosa firme, sóbria, quase sempre elegante.

Para última apreciação reservei o livro de teatro contendo duas comédias—«Gatunos de Luva Branca» e «A Escumalha», que Jorge Teixeira escreveu e já fez representar com geral agrado dos assistentes.

Como obra literária, ou antes como literatura teatral, a obra do sr. Jorge Teixeira não está isenta de reparos.

Os personagens nem sempre falam com aquela naturalidade na qual a linguagem comum aos actos vulgares da vida, e por vezes surgem exagerados efeitos escénicos mais de molde a provocar a sensibilidade da plateia simples, do que propriamente os que devem ser observados, a frio, com certo espírito crítico pelo autor que se preocupa com a exata psicologia dos seus personagens e com o desenlace lógico da ação. E além disto, às vezes as suas peças pelo excessivo uso da retórica.

Qualquer dos números vale como uma interessante novela, não sendo exagero acentuar que D. Mafalda de Albuquerque escreveu lindas páginas de ternura e emoção, trazendo com conhecimento profundo de almas a psicologia desse estranho e humilde artista que a encantou, como principal personagem da sua novela; assim como pode afirmar-se que Dionísio de Castro (pseudônimo dum conhecido jornalista e escritor libertário) soube marcar com no-

filhos, e de um modo geral a todos os trabalhadores, que repudiam qualquer contacto com tal gente que tenta até mergulhar na lama da calúnia e da traição—ao ponto de ter fornecido nomes e acusações cavigosas que serviram à polícia para enclosurálos operários de consciência comprovada só porque usaram dos seus direitos naturais para garantir a manutenção da vida das suas proles.

4º Reitera toda a sua solidariedade ao Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, na defesa das suas reivindicações, libertação dos seus direitos e na luta a dar aos confusãoistas e traidores.

A burla dos cheques

Recebemos da Caixa Geral dos Depósitos a seguinte nota:

Tendo-se afirmado na imprensa, a propósito do caso da falsificação de cheque de 500 contos, que a Exploração do Porto de Lisboa oficiaria à Caixa Geral de Depósitos comunicando-lhes que os cheques de levantamento do empréstimo de 5.500 contos (a conta de que se tratava) deviam conter duas assinaturas, a Administração no intuito de esclarecer a verdade, informa que tal ação não foi recebido na Caixa Geral de Depósitos.

O Conselho de Administração esteve a intervir na discussão deste assunto, guardando aquela serenidade que importa manter perante a investigação policial.

Parce-lhe que a operação de levantamento no que diz respeito à intervenção dos funcionários da Caixa, foi efectuada dentro das normas regulares usadas para casos normais, revisados de lida a aparição de legalidade; mas se vier a mostrar-se que houve negligência, oportunamente se aplicarão as correspondentes sanções disciplinadas.

VIDA ANARQUISTA

Grupo «Os sem Deus nem amos»—Porto. Na sua última reunião resolreu realizar um passeio de estudo às minas da serra de Santa Justa, no próximo domingo, 21, sendo o local da partida na gare de S. Bento, às 8 horas.

São convidados, pois, todos os anarquistas que desejem tomar parte neste passeio a comparecer no local referido.

Grupo Terra Livre.—Na sua última reunião protestou contra o facto de os comunistas autoritários haverem dado, a dois organismos seus, a que impropriamente chamam comunas, os nomes de Neno Vasco e Eliseu Récules, dois indefetivos pioneiros da sociedade livre que sempre combatem todas as formas de governo, quer tivessem o cunho burguês quer fossem estabelecidas em nome do proletariado.

Protestou também contra as perseguições que mundialmente a reacção capitalista está movendo contra os elementos avançados, em especial na Itália e na Espanha, reacção essa que acaba de condensar à morte neste último país os camaradas Maten e Nicolau, embora sua inocência esteja bem reconhecida.

Resolveu, por último, saudar calorosamente as vítimas do despotismo internacional.

Menor desaparecido

A família de Heitor da Silva Almeida, de 11 anos de idade, há dias desaparecido, roga a quem saiba do seu paradeiro que informem nas Escadarias do Quebra-Costas, n.º 1, sua residência.

E trigueiro, veste calção e casaco branco, usa boné de pala, preto, e calça botas também pretas.

Teatro Maria Vitória

HOJE

Festa promovida pelo quinzenário «O Imparcial Teatro», e dedicada aos cavaleiros taurinos com a representação da

OPERAÇÃO EM 2 ACTOS

INTRIGAS NO BAIRRO e um acto de «cabaret» no qual tomam parte vários artistas

A CRISE RESOLVE-SE

com Agua na panela!

De pernas para o ar! E' este o grande programa ministerial do famoso RODA VIVA no

Pé de Meia

o grandioso êxito do

TEATRO APOLÔ

AS GREVES

Marítimos de Longo Curso

NOTA OFICIOSA DO COMITÉ

Camaradas: Continuam os armados, a manter a sua irredutibilidade, à qual as classes marítimas tem correspondido de uma maneira que sobremoda as horas e que habilita este Comitê a prosseguir com o maior ardor esta

Comissão Mista de Propaganda Sindicais do Alto do Pina.—Esta comissão, que se encontra em sessão permanente, aprecia diverso expediente, entre o qual várias cartas de alguns moradores da freguesia da Penha de França, apoiando a reclamação que esta comissão vai apresentar à C. M. L. sobre o abastecimento de água a chafariz existente na rua Morais Soares. Sobre este assunto trocam-se diversas impressões, tratando-se da reação da representação que vai ser entregue o mais rapidamente possível, por os interesses da população assim o exigem.

Foi tomado conhecimento da conferência inter-sindical de Lisboa a realizar no próximo mês de Novembro, sendo resolvido tomar parte nela todos os delegados, oficiando nesse sentido à U. S. O. e elaborar uma tese para apresentar.

Para tomar resoluções definitivas sobre a questão da falta de água, é indispensável a comparição de todos os delegados a esta comissão, hoje, pelas 20 horas.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa.—Reuniu no dia 17 do corrente para apreciar a situação deste organismo perante a nova estrutura de trabalho desta classe, ficando resolvido nomear-se uma comissão administrativa que recaiu nos seguintes trabalhadores: Augusto Tomás Viegas, Raúl Alves e José Augusto Mendes, João de Oliveira e João Gomes.

Foi também apreciada a circular da U. S. O. nomeando a assemblea, Augusto Tomás Viegas, Raúl Alves e José Augusto Mendes delegados à Conferência Inter-Sindical que a U. S. O. pretende realizar em Novembro.

NOTA OFICIOSA DA COMISSÃO DE «DÉMARCHES»

Camaradas: Continua esta comissão engendrando todos os seus esforços para a solução do conflito, contando já uma nova e importante adesão que vos será comunicada na sessão magna das três classes que se realizará quando esta comissão a convocar.

NOTA OFICIOSA DA COMISSÃO DE «DÉMARCHES»

Camaradas: Continua esta comissão

Estiveram em Lisboa os sr. Manuel Duarte e Aires Barata, como delegados da Universidade de Coimbra, afim de reclamarem sobre as subvenções ultimamente concedidas ao funcionalismo público, pois que a sua aplicação nos hospitais de Estado foi feita com grandes anomalias.

Os referidos delegados, acompanhados por uma comissão do pessoal dos hospitais de Lisboa, foram apresentados ao ministro do Trabalho pelo professor da Universidade de Coimbra, dr. António da Fonseca, vindo expressamente a Lisboa para patrocinar junto do governo as reclamações do pessoal hospitalar, tendo o sr. Rocha Saravia prometido que envidaria os seus esforços para que fossem reparadas essas anomalias por achas muito justas as pretensões dos reclamantes.

Pessoal dos hospitais da Universidade de Coimbra

Estiveram em Lisboa os sr. Manuel Duarte e Aires Barata, como delegados da Universidade de Coimbra, afim de reclamarem

sobre as subvenções ultimamente concedidas ao funcionalismo público, pois que a sua aplicação nos hospitais de Estado foi feita com grandes anomalias.

Os referidos delegados, acompanhados

por uma comissão do pessoal dos

hospitais de Lisboa, foram apresentados

ao ministro do Trabalho pelo professor da Universidade de Coimbra, dr. António da Fonseca, vindo expressamente a Lisboa para patrocinar junto do governo as reclamações do pessoal hospitalar, tendo o sr. Rocha Saravia prometido que envidaria os seus esforços para que fossem reparadas essas anomalias por achas muito justas as pretensões dos reclamantes.

Classe que reclamam

Pessoal dos hospitais da Universidade de Coimbra

Estiveram em Lisboa os sr. Manuel Duarte e Aires Barata, como delegados da

Universidade de Coimbra, afim de reclamarem

sobre as subvenções ultimamente concedidas ao funcionalismo público, pois que a sua aplicação nos hospitais de Estado foi feita com grandes anomalias.

Os referidos delegados, acompanhados

por uma comissão do pessoal dos

hospitais de Lisboa, foram apresentados

ao ministro do Trabalho pelo professor da Universidade de Coimbra, dr. António da Fonseca, vindo expressamente a Lisboa para patrocinar junto do governo as reclamações do pessoal hospitalar, tendo o sr. Rocha Saravia prometido que envidaria os seus esforços para que fossem reparadas essas anomalias por achas muito justas as pretensões dos reclamantes.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRABIANO

COVILHÃ

Na Casa da Moeda

Continuam as proezas do agente

técnico, acobertado pela pusilanimidade do administrador

Já por várias vezes temos nas nossas

colunas verberado o procedimento do

agente, que é de desrespeito ao

funcionário, que é de desrespeito ao

</

POR ESSE MUNDO

TEATROS & CINEMAS

A BATALHA

Interesses de classe

"A BATALHA"

Província e nos Arredores

19-10-1923

RÚSSIA

Uma conferência de camponeses

RIGA, 18.—A primeira conferência internacional de camponeses realizou-se em Moscovo no Kremlin. Em 10 do corrente foi inaugurada com um discurso de Kalenine em que este disse que os camponeses russos deviam defender as ideias comunistas contra quaisquer outras ideias e que auxiliados pelos camponeses de todo o mundo deviam evitar que a Rússia entrasse em colisão com países da Europa Oriental e com a América.

Zinovief discursando depois disse que era necessário fundar a International de Camponeses baseada na conferência de Moscovo.

A conferência encerrou agora os seus trabalhos com um apelo aos camponeses de todo o mundo para que derrubem os governos actuais.

O representante da França assegurou ao delegado alemão de que os camponeses franceses apoiam a revolução alemã.

A representação dos camponeses russos era formada por um representante de cada Estado sob a presidência do comissário da agricultura Smirhoff.

JAPÃO

Socialista assassinado ou a psicologia militar

LONDRES, 14.—Um oficial militar japonês está a ser julgado por ter assassinado um socialista em evidência, sob circunstâncias estranhas e terríveis.

É acusado perante o tribunal marcial de estrangular um socialista, chamado Osgul, e também sua mulher de 70 anos de idade e seu filho sobrinho.

O último, com outros de carácter perigoso, principalmente membros em evidência no movimento operário, foram presos por oficiais militares pouco depois do tremor de terra. Os seus corpos foram encontrados num poço.

O capitão Amakasu confessou o assassinato, declarando tê-lo cometido por amor ao Japão, crendo que aqueles que possuem tais perigosas opiniões como as de Osgul, faziam perigar a segurança do Estado em tempos de calamidade.

Anuncia-se também que os militares baionetaram 24 pessoas de 1.300 que haviam sido presas em Tókio, em 3 de Setembro, por promoverem distúrbios numa estação de polícia. Os corpos dos assassinados foram queimados.

O ministério da guerra japonês, numa declaração que fez publicar, expressa o seu sentimento pelo ocorrido, acrescentando que tais casos são inconfundíveis sob a lei marcial.

ALEMANHA

O papão bolchevista na Baviera

MUNICH, 18.—Segundo a opinião dos seus dirigentes a Baviera pretende acima de tudo libertar-se da influência bolchevista e tem sido principalmente nesse sentido que o partido popular bávaro tem exercido a sua ação. Apesar dessas informações nota-se contudo um recrudescimento de simpatia pela Casa Real de Württemberg e o desejo de restaurar.

Os tumultos em Colónia—A fome impele os assaltantes

COLONIA, 18.—Os tumultos nesta cidade diminuíram de intensidade, mas em Olsenkirchen centenas de mulheres e operários invadiram os mercados e sendo repelidas foram buscar às fábricas e oficinas os seus maridos para as ajudar. Daí resultou muitos prejuízos causados nas fábricas, armazéns e mercados principalmente na casa Mannesmann. A polícia foi agrideada à pedrada mas apesar disso conseguiu varrer os manifestantes tendo feito algumas pessoas gravemente feridas.

Nesta cidade faleceu um polícia devido aos ferimentos de arma de fogo recebidos nos últimos tumultos. Em Mannheim houve novas colisões entre os desempregados e a polícia havendo mortos e feridos. Apareceram agora também vários bando de gatunos armados de punhais e revólveres que atacaram as quintas, estabelecimentos agrícolas próximo de Bockum.

Alguns desses bando que fugiam com balaços e outros gêneros alimentícios foram atacados por polícia tendo-se travado combate, sendo dispersados os saqueadores que abandonaram os seus robos.

A questão das reparações

BRUXELAS, 18.—O sr. Jasper ministro dos negócios estrangeiros diz que recebeu em audiência o sr. Roediger encarregado de negócios da Alemanha.

Notícias

O sr. Roediger comunicou ao sr. Jasper que o governo alemão tinha ordenado os ferrovários do Ruhr que voltassem ao trabalho.

Expôs também as más condições económicas da Alemanha dizendo que era impossível para o governo alemão receber os impostos de carvão e que a Alemanha teria as maiores dificuldades para pagar o carvão das reparações que os industriais alemães terão que entregar à França e à Bélgica.

O sr. Jasper disse que o assunto seria tratado directamente com o governo da Alemanha e que a Bélgica nada faria pelas entregas de carvão.

Notícias de Munich

MÜNICH, 18.—Um decreto proíbe a formação de associações de auto-protectores.

O «Vorwärts» intima o governo a que mude de atitude em relação à Saxe.

GRÉCIA

Uma revolução na forja?

ATENAS, 18.—Correm os mais desencontrados boatos pelos quais é responsável a imprensa anti-venezelista. Anteontem por exemplo correu com insistência o boato de que o general Pangalos estava conspirando para derribar o governo e proclamar a república logo que o rei partisse para Belgrado. Entretanto a partida do rei foi adiada sob o pretexto de que o rei não se podia ausentar enquanto não fosse resolvida a situação política.

IRLANDA

Os republicanos presos em greve de fome

DUBLIN, 18.—Reuniu-se o Supremo Conselho do partido republicano.

Na última sessão foi feita uma mensagem de Patrick Rutledge que exerce as funções de presidente comunicando que todos os prisioneiros tomariam o compromisso solene de não tomar qualquer alimento enquanto não fossem postos em liberdade incondicional e que esta era a maior greve da fome de que há memória na história.

Em Mountjoy os prisioneiros republicanos começaram já essa greve e estavam dispostos a iniciar José deu os muros de Gericó, pedindo a todos os republicanos do Estado Livre que durante sete dias respeitem o seu rosário para intercessão dos prisioneiros e que no sétimo dia respeitem os seus rosários pois essa será a data do aniversário da morte de Mac Swiney lord Mayor of Cork que morreu na prisão de Brixton devido à greve.

Evidentemente os republicanos pretendem tirar todo o partido possível da morte de Noel Lennas e escolheram este momento para proclamar a greve da fome na esperança de que ela venha a influenciar os eleitores do sul a votar contra o governo do Estado Livre.

HOLANDA

As grandes reuniões operárias

LONDRES, 14.—Deve reunir ainda esta semana em Amesterdão, a conferência internacional dos marítimos, em que estarão representados os trabalhadores da Inglaterra, França, Alemanha, Bélgica, Holanda, Noruega e Dinamarca. A conferência é promovida pela secção dos marinheiros da Federação Internacional dos Transportes.

A Lativa e Jugoslávia comunicam que por causa das greves as respectivas Unões se não podem fazer representar. A União Sueca, apesar de incapaz de mandar um representante, enviou uma proposta para se realizar um congresso mundial de todas as uniões de trabalhadores marítimos existentes, com o fim de estabelecer um programa comum.

ITALIA

As "vítimas" de Janina

LONDRES, 13.—Mussolini, numa reunião do gabinete italiano, declarou que as compensações garantidas às famílias das "vítimas" italianas do massacre de Janina, seriam as seguintes: General Tellini, 10.000 libras; major Corli, 5.000; capitão-tenente Bounacini, 3.000 e o chefe Farinet, 2.000. O inquérito feito pelo governo grego está agora completo. Nela se declara que três homens supostos culpados foram detidos pelas autoridades albanesas, e o governo grego requereu à Conferência de Embaixadores para exigir a sua extradição.

A questão das reparações

BRUXELAS, 18.—O sr. Jasper ministro dos negócios estrangeiros diz que recebeu em audiência o sr. Roediger encarregado de negócios da Alemanha.

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo zinco e zinco. R. Nova de Carvalho, 18. Junto ao arco pequeno.

CARTAZ

S. CARLOS—A's 21,15—A. R. Rajadas.

NACIONAL—Não há espetáculo.

S. LUIS—A's 21,15—A. Viúva Alegre.

POLITEAMA—A's 14,30 e 20,30—Animatógrafo.

EDEN—A's 21,15—O Pe. de Macia.

AVENIDA—A's 21,15—Q. Chico das Pegas.

MARIA VITORIA—A's 20,45 e 22,45—As Intrigas no Burro.

GIL VICENTE—«O Domador de Feras.»

CIRCO DA FEIRA (Parque Eduardo VII), A's 8,15 e 22,45—Companhia de circos e Variadouros. Vacas bravas.

AVENIDA (Parque Antigo Parque Mayer)—Recinto de recreios e diversões.

Todas as noites «concertos e iluminações.»

OLÍMPIA—A's 20,30—Animatógrafo.

EDEN TEATRO—A's 21,15—O Chico das Pegas.

MARIA VITORIA—A's 20,45 e 22,45—As Intrigas no Burro.

GIL VICENTE—«O Domador de Feras.»

CIRCO DA FEIRA (Parque Eduardo VII), A's 8,15 e 22,45—Companhia de circos e Variadouros. Vacas bravas.

AVENIDA (Parque Antigo Parque Mayer)—Recinto de recreios e diversões.

Todas as noites «concertos e iluminações.»

OLÍMPIA—A's 20,30—Animatógrafo.

EDEN TEATRO—A's 21,15—O Chico das Pegas.

MARIA VITORIA—A's 20,45 e 22,45—As Intrigas no Burro.

GIL VICENTE—«O Domador de Feras.»

CIRCO DA FEIRA (Parque Eduardo VII), A's 8,15 e 22,45—Companhia de circos e Variadouros. Vacas bravas.

AVENIDA (Parque Antigo Parque Mayer)—Recinto de recreios e diversões.

Todas as noites «concertos e iluminações.»

OLÍMPIA—A's 20,30—Animatógrafo.

EDEN TEATRO—A's 21,15—O Chico das Pegas.

MARIA VITORIA—A's 20,45 e 22,45—As Intrigas no Burro.

GIL VICENTE—«O Domador de Feras.»

CIRCO DA FEIRA (Parque Eduardo VII), A's 8,15 e 22,45—Companhia de circos e Variadouros. Vacas bravas.

AVENIDA (Parque Antigo Parque Mayer)—Recinto de recreios e diversões.

Todas as noites «concertos e iluminações.»

OLÍMPIA—A's 20,30—Animatógrafo.

EDEN TEATRO—A's 21,15—O Chico das Pegas.

MARIA VITORIA—A's 20,45 e 22,45—As Intrigas no Burro.

GIL VICENTE—«O Domador de Feras.»

CIRCO DA FEIRA (Parque Eduardo VII), A's 8,15 e 22,45—Companhia de circos e Variadouros. Vacas bravas.

AVENIDA (Parque Antigo Parque Mayer)—Recinto de recreios e diversões.

Todas as noites «concertos e iluminações.»

OLÍMPIA—A's 20,30—Animatógrafo.

EDEN TEATRO—A's 21,15—O Chico das Pegas.

MARIA VITORIA—A's 20,45 e 22,45—As Intrigas no Burro.

GIL VICENTE—«O Domador de Feras.»

CIRCO DA FEIRA (Parque Eduardo VII), A's 8,15 e 22,45—Companhia de circos e Variadouros. Vacas bravas.

AVENIDA (Parque Antigo Parque Mayer)—Recinto de recreios e diversões.

Todas as noites «concertos e iluminações.»

OLÍMPIA—A's 20,30—Animatógrafo.

EDEN TEATRO—A's 21,15—O Chico das Pegas.

MARIA VITORIA—A's 20,45 e 22,45—As Intrigas no Burro.

GIL VICENTE—«O Domador de Feras.»

CIRCO DA FEIRA (Parque Eduardo VII), A's 8,15 e 22,45—Companhia de circos e Variadouros. Vacas bravas.

AVENIDA (Parque Antigo Parque Mayer)—Recinto de recreios e diversões.

Todas as noites «concertos e iluminações.»

OLÍMPIA—A's 20,30—Animatógrafo.

EDEN TEATRO—A's 21,15—O Chico das Pegas.

MARIA VITORIA—A's 20,45 e 22,45—As Intrigas no Burro.

GIL VICENTE—«O Domador de Feras.»

CIRCO DA FEIRA (Parque Eduardo VII), A's 8,15 e 22,45—Companhia de circos e Variadouros. Vacas bravas.

AVENIDA (Parque Antigo Parque Mayer)—Recinto de recreios e diversões.

Todas as noites «concertos e iluminações.»

OLÍMPIA—A's 20,30—Animatógrafo.

EDEN TEATRO—A's

ABATALHA

SECÇÃO DE LIVRARIA

DE

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. É a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre o refletindo no que se lê.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, da necessidade de saber mais.

E assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colônias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente—Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$100 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$950. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$600.

Publicações sociológicas

	Pelo correio
**-Organização Social Sindicalista.....	500 350
Aphonse—A Rússia bolchevista.....	250 250
A Comuna: A macarronia e o proletariado.....	650 450
Porque não creio em Deus.....	1800 1200
O Proletariado Histórico.....	675 400
Agência Lux: O Sindicalismo e os intelectuais.....	650 450
Brando—A greve geral.....	640 450
Carlos Rates—A ditadura do proletariado.....	650 470
Costa Ferraz—Os partidos políticos.....	200 240
Chueca—Como não ser anarquista.....	820 650
Dr. Albert—O amor livre.....	3800 350
Content—Contra os conservadores.....	650 450
Dufous—O sindicalismo e a proxima revolução (2 vol.).....	5000 5160
Emilio Bossi—Cristo nunca existiu (e).....	4000 4800
Elisa Reclus—A evolução leiga e o anarquismo.....	550 450
Eduabacher—O anarquismo.....	500 350
Elevante—Aminha defesa.....	640 450
Gen. Williams—Relatório dos delegados dos I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou.....	650 470
Gladiador—A questão social no Brasil.....	650 400
G. O. N. M.—Procriação consciente.....	650 450
Gustavo Molinari—Problemas sociais.....	2000 2400
Gustavo L. Bon: As primeiras consequências da guerra (e).....	4000 4800
Eustenios psicológicos da guerra (e).....	4000 4800
Guyau—Ento a tua moral sem obrigatoria nem sanção.....	500 350
Educação e Hereditariade.....	2400 2500
Hamon: A conferência da Paz e as suas obras.....	3500 3800
Aspirações da guerra mundial.....	3000 3500
O movimento operário na Grã-Bretanha.....	3600 4000
Psicologia do socialista-anarquista.....	3600 3800
A Crise do Socialismo.....	650 470

Henrique Leone. — O Sindicato.....

Heliodoro Salgado—O culto da Imaculada.....

Mestrado religioso.....

João Gómez—A Sociedade Futura.....

A Anarquia fina e mafiosa.....

O indivíduo e a Sociedade.....

João Bonança—O Seculo e o clero.....

Justus Ebert—O L. W. W. na teoria e na prática.....

Krapotkin—A liberdade.....

A Anarquia, sua filosofia e seu ideal.....

A Grande Revolução (2 vol.).....

A moral anarquista.....

Os bastidores da guerra.....

Lenine—A Democracia burguesa e a Democracia proletária.....

Os Problemas do Poder dos Soviês.....

Landauer—A Social Democracy na Alemanha.....

Malatesta—O programa socialista-anarquista revolucionário.....

Manuel Ribeiro—No fogo de fogo.....

Marx—O Capital (e).....

Nietzsche—Anti-Cristo.....

Genealogia da moral.....

Nuno Vasco—Ao Trabalhador Rural Português.....

Concepção Anarquista do Socialismo.....

Novicovio—A emancipação da mulher.....

Patatut e Pouget—Como faremos a revolução.....

Pereira do Carvalho—Nas e contra-nas.....

Prat—Necessidade da Associação.....

Roland—Russia Nova.....

Ribeiro—O susseito.....

Rodrigues—O rapaz.....

Sobrinho Fauro-Dozo prova da inexistência de Deus.....

Tomas da Fonseca—Sermões da Montanha.....

Vito Sinuosa.....

Bento Mantua: O Fado (Teatro).....

O Alcool e Gente Moça (Teatro).....

A Morte e Ordinário marcha (Teatro).....

Binet-Sanglé—A Loucura de Jesus.....

Charles Darwin—Origem das espécies.....

Buckner—O homem segundo a ciência.....

Deshumbert—Jesus de Nazaré.....

Denoy—Descendemos do macaco?.....

Egas Moniz—A Vida Sexual.....

Eça de Queiroz (e).....

O Primo Basílio.....

O Mandarim.....

O Mais (2 vol.).....

A Relíquia.....

A Cidade e as Serras.....

Fernandes—A Civilização Cívica.....

Casa Ramires.....

Frossas Barbaras.....

Ecos de Paris.....

Cartas Familiares.....

Cartas de Inglaterra.....

Trotsky—Constituição Política da República dos Soviês.....

Notas Contemporâneas.....

Últimas páginas.....

Ernesto da Silva: — Teatro II—Arte e Artes.....

Cartas (2 vol.).....

Lendas Narrativas (3 vol.).....

Cartas (3 volumes).....

Fábio de Vasconcelos: — Iniciação filosófica.....

Iniciação literária.....

Fábio de Vasconcelos: — Iniciação filosófica.....

O Ensino Ético Social.....

Problemas escolares.....

Por terras do além-mar.....

O Teatro na Escola.....

Alfredo Neves Dias—Razão (poemato social).....

A Democracia burguesa e a Democracia proletária.....

Os Problemas do Poder dos Soviês.....

A Social Democracia na Alemanha.....

Malatesta—O programa socialista-anarquista revolucionário.....

Manuel Ribeiro—No fogo de fogo.....

Marx—O Capital (e).....

Nietzsche—Anti-Cristo.....

Genealogia da moral.....

Nuno Vasco—Ao Trabalhador Rural Português.....

Concepção Anarquista do Socialismo.....

Novicovio—A emancipação da mulher.....

Patatut e Pouget—Como faremos a revolução.....

Pereira do Carvalho—Nas e contra-nas.....

Prat—Necessidade da Associação.....

Roland—Russia Nova.....

Ribeiro—O susseito.....

Rodrigues—O rapaz.....

Sobrinho Fauro-Dozo prova da inexistência de Deus.....

Tomas da Fonseca—Sermões da Montanha.....

Vito Sinuosa.....

Bento Mantua: O Fado (Teatro).....

O Alcool e Gente Moça (Teatro).....

A Morte e Ordinário marcha (Teatro).....

Binet-Sanglé—A Loucura de Jesus.....

Charles Darwin—Origem das espécies.....

Buckner—O homem segundo a ciência.....

Deshumbert—Jesus de Nazaré.....

Denoy—Descendemos do macaco?.....

Egas Moniz—A Vida Sexual.....

Eça de Queiroz (e).....

O Primo Basílio.....

O Mandarim.....

O Mais (2 vol.).....

A Relíquia.....

A Cidade e as Serras.....

Fernandes—A Civilização Cívica.....

Casa Ramires.....

Frossas Barbaras.....

Ecos de Paris.....

Cartas Familiares.....

Cartas de Inglaterra.....

Vito Sinuosa.....

Bento Mantua: — Iniciação filosófica.....

Iniciação literária.....

Fábio de Vasconcelos: — Iniciação filosófica.....

Iniciação literária.....